

Corrida contra o tempo perdido

ERIKO KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

O ano letivo está acabando. Estamos na época crítica para o estudante que não conseguiu boas notas e corre o risco de reprová-lo. Você é um deles? Ou é o seu filho que está nessa situação? O Correio ouviu professores, especialistas e orientadores educacionais e descobriu que, para a maioria dos alunos, ainda dá tempo de evitar a bomba. Agora, é hora de se organizar e enfiar a cara nos livros e cadernos. Também vale procurar ajuda dos mais velhos para tirar as dúvidas de última hora.

A primeira coisa a se evitar é o jogo da culpa. Não adianta os pais ficarem repetindo frases como "eu te avisei" ou "deveria ter estudado mais". É hora de planejar o horário de estudos porque ainda dá tempo de recuperar as notas baixas. "Os alunos e pais devem trabalhar juntos para superar os problemas e batalhar para que, no próximo ano, isso não se repita", observa Rosânia Diniz, dona de um escritório de reforço escolar no Sudoeste que atende a 45 estudantes. "No fim do ano temos até dificuldade de atender quem busca ajuda. Nossa número de alunos mais que dobra com a chegada das provas finais e recuperação", conta.

Caso o aluno tenha dificuldade, os pais também podem pedir ajuda às escolas onde os filhos estudam. Muitas oferecem aulas de reforço fora do horário sem cobrar nada ou fazem plantão de dúvidas com o professor. A estratégia pode fazer diferença porque garante atenção individualizada. Além disso, eles podem ajudar na organização do tempo de estudo. (veja quadro)

É o caso de uma das maiores escolas na Asa Sul. O diretor do colégio, Ronaldo Yungh, explica que, apesar de estar longe de ser o ideal, os alunos podem eliminar o risco da retenção. "Claro que se o estudante estiver devendo muitas matérias, não vai dar conta. Mas se forem poucas, até três, dá para superar os problemas", explica. O diretor ressalta, no entanto, que apagar incêndio está longe de significar aprendizado. "Mesmo que seja só uma matéria, ele vai carregar deficiência de conteúdo para o ano seguinte", comenta. "A saída é se conscientizar para não repetir o susto no ano seguinte e ainda conseguir recuperar o que ficou para trás."

Medo de retenção

Yorrane dos Santos e três amigas, todas de 16 anos, se encontram toda tarde para, juntas, reverem o conteúdo do 4º bimestre para as próximas provas e também se preparam para a recuperação, já certa para algumas delas. As quatro estudam em diferentes turmas de 2º ano do ensino médio no Centro Educacional Setor Oes-

Fotos: Gustavo Moreno/Especial para o CB

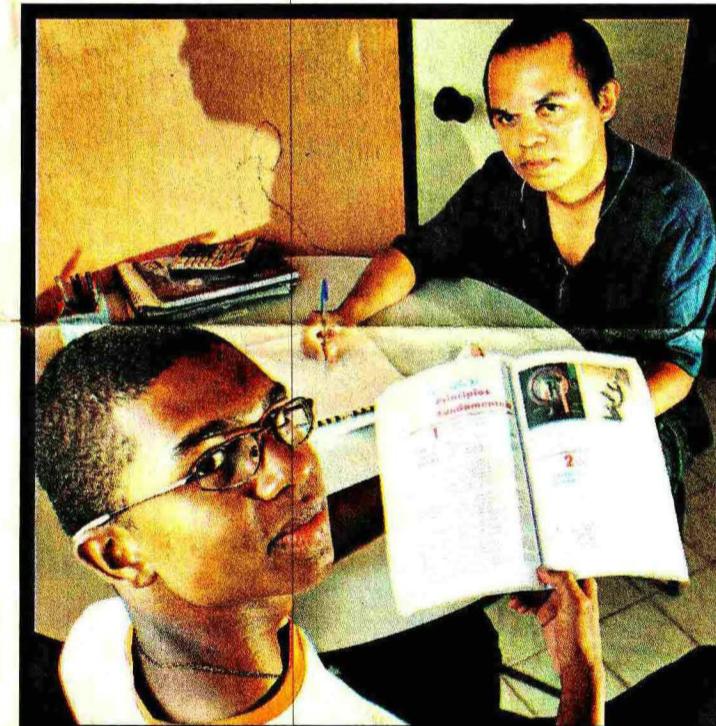


YORRANE, 16 ANOS, SE REÚNE COM AMIGAS, TODA TARDE, PARA REVISAR CONTEÚDOS: ESFORÇO PARA EVITAR RETENÇÃO E OBTER BOAS NOTAS NA PROVA FINAL

NA HORA DO SUFOCO

Ainda é tempo de evitar a retenção, segundo professores e alunos

- ✓ Crie um cronograma de estudos levando em conta matérias de maior conteúdo;
- ✓ Privilegie as matérias que precisam de maior nota;
- ✓ Evite estudar apenas na véspera das provas;
- ✓ Estude o que foi dado no dia para não deixar o conteúdo acumular;
- ✓ Se você não entendeu algo, questione o professor;
- ✓ Seja disciplinado e não ocupe suas horas de estudos com outras atividades;
- ✓ Faça e refaça os exercícios passados em aula no decorrer do ano;
- ✓ O ambiente de estudo deve ser confortável, mas não a ponto de dar sono;
- ✓ Não atenda o telefone nem deixe a televisão ligada ou o som alto;
- ✓ Dê um intervalo de 15 minutos entre uma matéria e outra;
- ✓ Já que você não tem costume de estudar muito, não passe das três horas por dia



ESTEVAM, DO ELEFANTE BRANCO, REVÊ MATÉRIAS COM PROFESSOR EMANUEL

te. A própria Yorrane sabe que não vai escapar da recuperação em matemática. "Para o último bimestre, preciso de 11,2 na nota que vai de 0 a 10. Estudo bastante para diminuir a exigência na prova final e evitar recuperação em outras matérias", afirma.

As outras amigas também correm contra o relógio. Laila Barbosa chega a estudar três horas por dia no fim do ano. "No início fazia só o dever de casa e olha lá. Agora o bicho está pegando", brinca. Clarice César e Alice Oliveira dão força para as melhores amigas e aproveitam para recuperar algumas notas. "As vezes, a gente en-

frenta dificuldades porque os professores não explicam direito. Outras vezes, a culpa é nossa mesma, que não nos esforçamos do jeito que deveríamos", analisa Clarice.

Apesar de estarem em situação difícil, as garotas tomaram a decisão correta para enfrentar o problema: estudar em grupo, o que nem sempre é a melhor solução porque prejudica a concentração. "A gente dá força uma para a outra", garante Alice.

Qualidade em baixa

A fonoaudióloga especialista em aprendizado Ana Flávia Brederode explica que nos últimos anos o

número de alunos, de todas as idades, com dificuldade de aprender aumentou muito. "Houve muita mudança nos métodos de ensino à criança, o que comprometeu o poder de síntese, etapa fundamental para a memorização", explica.

Com isso, os estudantes vão se cansando e deixando a aprendizagem comprometida, acrescenta. "Muitos pais têm preconceito e evitam buscar ajuda. Só cobram que os filhos estudem sem observar o método de estudo adotado pela escola ou em casa."

Ana Flávia fala de conhecimento próprio. O filho dela, Murillo, do

98

aq